

## **O POMERANO NO CONTEXTO ESCOLAR: POR UMA PEDAGOGIA CULTURALMENTE SENSÍVEL**

Sintia Bausen **Küster** – UFES

Jandira Marquardt **Dettmann** – UFES

Agência Financiadora: CAPES

### **Resumo**

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento, através de um estudo de caso de natureza qualitativa, com contribuições da sociolinguística educacional (BORTONI-RICARDO, 2005) e se propõe a verificar, a partir da realidade sociolinguística dos alunos, como os diferentes sujeitos veem, interagem e promovem a sua cultura e, em especial a língua pomerana no contexto escolar, com base no movimento do Programa de Educação Escolar Pomerana – PROEPO. A pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola do campo em Santa Maria de Jetibá/ES, município em que há um número expressivo de descendentes pomeranos falantes de uma língua minoritária, estabelecidos na região no final do século XIX. Ressaltamos que a prática pedagógica permeada por uma Pedagogia Culturalmente Sensível consiste em partir da linguagem do aluno através de processo educativo reflexivo sobre as línguas e, assim, compreender e respeitar a diversidade linguística a que estão expostos, a língua que usam e, o próprio falante conscientizando-os do seu valor histórico, cultural e social.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Educacional, Língua Pomerana; PROEPO.

## **O POMERANO NO CONTEXTO ESCOLAR: POR UMA PEDAGOGIA CULTURALMENTE SENSÍVEL**

Muitos são os desafios a serem superados no contexto da educação brasileira, principalmente quando o olhar se volta para os diferentes grupos como os descendentes de pomeranos. Sendo assim, a presente pesquisa objetiva verificar a partir da realidade sociolinguística dos alunos, como os diferentes sujeitos veem, interagem e promovem a sua cultura e, em especial a língua pomerana, respaldado no Programa de Educação

Escolar Pomerana<sup>1</sup>, analisando a sua contribuição para a manutenção da língua na comunidade. Problematizar a questão da diversidade linguística em processos educativos se dá no intuito de favorecer, pelo diálogo escolar contextualizado, a superação da hegemonia de uma cultura escolar de currículo universalizante que desconsidera as diferentes culturas, línguas etc.

A partir da temática da pesquisa que analisa como os sujeitos veem, interagem e promovem a sua língua em uma escola da rede municipal do município de Santa Maria de Jetibá/ES<sup>2</sup>, compreendemos que o estudo pode contribuir para a educação escolar intercultural de contextos bilíngues, como *práxis de resistência* conforme discute (MERLER et al., 2013), que preconiza que os trabalhadores em geral, movimentos sociais, e os povos tradicionais de modo especial, “[...] produzem culturas alternativas como forma de resistência ao projeto hegemônico de desenvolvimento e de educação do capitalismo [...]” (p. 39)

Os sujeitos da pesquisa fazem parte de um grupo de descendentes de pomeranos que são imigrantes que vieram da Pomerânia, província da Prússia subdividida em Pomerânia Ocidental e Oriental, localizada no Mar Báltico, atualmente entre a Alemanha e a Polônia, pois foi reconfigurada no mapa da divisão política do território da Europa em 1945, com o Tratado de Potsdam<sup>3</sup>, depois da II Guerra Mundial. A falta de perspectiva de vida, o trabalho como diaristas em latifúndios e, a promessa do Governo Imperial de uma vida melhor no Brasil, motivou a saída dos pomeranos de sua terra e estes emigraram a partir de 1835 para os Estados Unidos, Canadá, Austrália e Brasil.

No Brasil, os pomeranos chegaram no Rio de Janeiro em 26 de junho de 1859. Em terras capixabas as primeiras famílias de pomeranos aportaram em Vitória no dia 28 de

---

<sup>1</sup> O Programa de Educação Escolar Pomerana é um programa político e pedagógico bilíngue implantado em cinco municípios do Estado do Espírito Santo, que tem como objetivo valorizar e fortalecer a cultura e a língua oral e escrita pomerana.

<sup>2</sup> Santa Maria de Jetibá fica localizada na região Centro Serrana do estado do Espírito Santo fazendo divisa com os municípios de Itarana/Santa Teresa, Domingos Martins, Santa Leopoldina e Afonso Cláudio.

<sup>3</sup> Conferência realizada em Potsdam na Alemanha, entre 17 de julho e 02 de agosto de 1945, tendo como objetivos o estabelecimento da ordem pós-guerra, os tratados de paz e o contorno dos efeitos da guerra.

junho (RÖELKE, 1996). A região de Santa Maria de Jetibá/ES foi povoada pelos imigrantes pomeranos a partir do processo de colonização quando se instalaram na recém criada Colônia de Santa Leopoldina. Vários outros imigrantes se estabeleceram na Colônia, mas os pomeranos eram em maior quantidade, o que fez com que sua língua, a pomerana, se tornasse de uso comum no seu cotidiano (RÖELKE, 1996; SCHWARZ, 1993).

Hartwig (2011), aponta que as pesquisas desenvolvidas no contexto pomerano, através do mestrado da Universidade Federal do Espírito Santo na área educacional, pelos pesquisadores Mian (1993), Weber (1998), Siller (1999), Ramlow (2004), evidenciaram que a cultura e a língua pomerana não eram consideradas nos espaços escolares, pois o papel da escola era ensinar a ler e escrever na língua *oficial*. Conforme Hartwig (2011), diante dessas dificuldades, no ano de 2003, pais, mães, membros das comunidades, professores, pesquisadores se preocuparam e começaram a discutir o PROEPO com as Secretarias Municipais de Educação de cinco municípios capixabas em que há descendentes de pomeranos: Laranja da Terra, Domingos Martins, Pancas, Santa Maria de Jetibá e Vila Pavão, visando a valorização e o fortalecimento da cultura e a língua oral e escrita pomerana nas escolas públicas dos municípios acima citados. No início de 2005, o Projeto de Educação Escolar Pomerana – PROEPO se tornou realidade através do apoio dos órgãos públicos. Em 2007, o projeto foi instituído programa por considerarem que seria um trabalho permanente e consistente. Em junho de 2009, o PROEPO fica estabelecido por lei, e o termo de parceria celebrado assegura o compromisso das prefeituras em dar sustentabilidade e estabilidade ao programa.

A partir dessas conquistas, propõe-se uma formação continuada para professores pomeranos bilíngues, tendo como um dos objetivos o ensino da língua escrita pomerana usando como material de apoio o dicionário pomerano elaborado em 2006 pelo etnolinguísta Dr. Imael Tressmann. Em 2009, a partir da Lei nº 031/2009, ocorreu a cooficialização da língua pomerana, passando esta a ter *status* de língua reconhecida oficialmente ao lado do português, assegurando seu uso na sociedade, implementando políticas públicas necessárias ao cumprimento da lei de cooficialização. Atualmente, o PROEPO atende todas as escolas da rede municipal de ensino do município de Santa Maria de Jetibá, desde a creche até o ensino fundamental dos anos finais. (Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria de Jetibá, 2014)

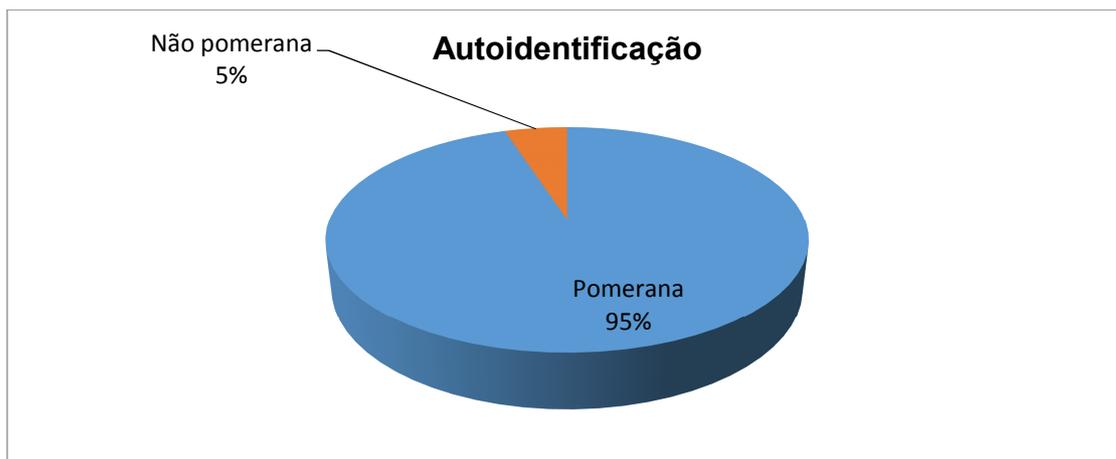
Estudos revelam que a valorização da língua materna nas escolas refletem aspectos positivos, principalmente porque preserva o sentimento de orgulho da criança em relação a sua língua materna e de seus pais, ajudando a proteger o sentido de identidade que é diretamente ligado a língua e cultura de sua família. A escola nesta acepção desenvolve o que recomendam Erikson (1987) e Bortoni-Ricardo (2005) uma Pedagogia Culturalmente Sensível. Entende-se de acordo com Bortoni-Ricardo (2005) que:

Uma pedagogia culturalmente sensível é um tipo de esforço especial empreendido pela escola, a fim de reduzir os problemas de comunicação entre professores e alunos, de desenvolver a confiança e impedir a gênese de conflito que se move rapidamente para além das dificuldades de comunicação, transformando-se em lutas amargas de trocas de identidade negativas entre alguns alunos e seus professores. (p. 118).

A autora argumenta que para alcançar tal Pedagogia, que respeite as diferenças sociolinguísticas e culturais dos alunos é necessário uma mudança de postura da escola, dos professores e da sociedade em geral. No intuito de verificar uma possível mudança, nos propomos a discutir a temática desta pesquisa partindo da realidade sociolinguística dos alunos, com base na implementação do PROEPO que reconhece e valoriza a língua materna dos alunos.

Em nossas análises preliminares sobre os aspectos da situação sociolinguística dos alunos, verificamos conforme gráfico abaixo que dentre os alunos que se autoidentificaram como pomeranos, 90% informaram também falar a língua pomerana e 10% afirmaram não falar o idioma em questão.

Gráfico 1 – Autoidentificação dos informantes: pomeranos x não pomeranos



Nota: gráfico elaborado pelas autoras.

A presença da língua pomerana no contexto da escola pesquisada, é inegável, e isso nos suscita a entender como se dá essa relação da língua nas diferentes relações, nos diferentes momentos, espaços, como os sujeitos lidam e se posicionam com a diversidade étnica, linguística e cultural presentes nesse contexto.

A pesquisa aponta que esse direito é garantido aos falantes por meio da instituição da disciplina de *Língua Pomerana* na grade curricular nos anos finais de Ensino Fundamental em 2007, que em consonância ao PROEPO compõe a parte diversificada do currículo, conforme assegurado pelas Diretrizes da Educação Básica (2009). Esta conquista é um processo de empoderamento de legitimação da língua nos espaços oficiais, sobretudo na escola. Apoiados na crença de que a língua é um bem que mais caracteriza seu povo, podendo ser contra hegemônico no sentido de preservar uma cultura diferente do que a imposta pela cultura dominante, entendemos que esta postura sinaliza uma mudança no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, desmistificando a concepção de que somente a língua padrão prestigiada ou reconhecida é correta e digna de ocupar um espaço sistematizado e privilegiado de ensino.

Verificamos que a aula, embora propicie aos sujeitos escrever e ler na sua língua materna, é também uma inovação, visto que a proposta de grafia é recente, pois a mesma não se concentra somente no ensino sistemático da leitura e escrita, mas em variados conhecimentos quanto ao modo de vida, de

agir, e ser na cultura pomerana, oportunizando aos alunos falar sobre sua vida cotidiana, sobre a tradição, enfim, dos elementos culturais que fazem parte do seu mundo enquanto pomeranos, especialmente no contexto pesquisado em que a maioria é de tradição campestre. Na interação e relação dos colegas que dominam a língua com outro que não domina para ajudá-los em caso de qualquer necessidade, presencia-se a trocas de saberes entre as culturas e conhecimentos entre diferentes sujeitos e grupos socioculturais (CANDAU, 2011).

Considerando que a pesquisa é vista como uma ferramenta que visa contribuir para uma determinada realidade ou contexto, pretendemos com o nosso trabalho colaborar com a educação de contextos bilíngues, especialmente as línguas de imigração, ainda bastante frágeis nos currículos escolares, além de contribuir com a Educação Escolar Pomerana, de maneira que os agentes da educação conheçam a situação sociolinguística dos alunos, possibilitando a ampliação das políticas já existentes em prol da diversidade linguística, para o aprendizado dessas línguas pelas novas gerações e para o desenvolvimento do seu uso em novos contextos.

#### **REFERÊNCIAS:**

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nóis chegemu na iscola, e agora?** – Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- CANDAU, Vera Maria. **Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas**. Currículo sem fronteiras, v11, n. 2, pp.240-255, Jul/dez 2011.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. [Parecer CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010](#). Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12992](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992) Acesso em 20/03/2015.
- HARTUWIG, Adriana Vieira Guedes. **Professores (as) Pomeranos (as):** Um estudo de caso sobre o PROEPO desenvolvido em Santa Maria de Jetibá/ES. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGE - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2011.
- MERLER, Alberto. **Educação do Campo e culturas:** uma discussão sobre pedagogias alternativas. In: *Visioni Latino Americane*, n. 8, 2013, p. 30-41.

Disponível

em:

[http://www.openstarts.units.it/dspace/bitstream/10077/8315/1/Visioni\\_Latinoamericane\\_numero\\_8\\_2013.pdf](http://www.openstarts.units.it/dspace/bitstream/10077/8315/1/Visioni_Latinoamericane_numero_8_2013.pdf)

MIAN, Bernadete Gomes. **Educação Escolar de Filhos de Imigrantes Alemães no Espírito Santo: Um Processo Pouco Explorado**. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGE- Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 1993.

RAMLOW, Leonardo. **Conflitos no Processo de Ensino-aprendizagem escolar de Crianças de Origem Pomerana: diagnóstico e perspectivas**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. 2004.

RÖELKE, Helmar. **Descobrimos raízes: aspectos geográficos, históricos e culturais da Pomerânia**. Vitória: UFES, 1996.

SILLER, Rosali Rauta. **A construção da subjetividade no cotidiano da Educação Infantil**. Dissertação de Mestrado em Educação. PPGE - Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Vitória, 1999.

SCHWARZ, Francisco. **O município de Santa Maria de Jetibá: o município mais pomerano do Espírito Santo**. 1ª Edição, 1993.

TRESSMANN, Ismael. **Dicionário Enciclopédico Pomerano: português**. Santa Maria de Jetibá, 2006.